

Estabelecimento *in vitro* sisal (*Agave sisalana*) procedente do território do sisal na Bahia

Ana Laura Gonçalves Vilas Boas¹; Ana Camila Mendes Andrade²; Edivania Araujo Santos³; Lucimário Pereira Bastos⁴; Cristiane de Jesus Barbosa⁵; Maria Josirene Souza Moreira Bastos⁶

¹Estudante de Biotecnologia UFBA/Estagiária da ADAB; ²Estudante de Ciências Biológicas/ Bolsista/ EBDA-FAPESB; ⁴ Pesquisador EBDA; ⁵ Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁶ Eng^a Agrônoma Bolsista/EBDA-FAPESB. E-mails: mjmoreira28@yahoo.com.br, barbosa@cnpmf.embrapa.br

O sisal *Agave sisalana* é uma planta xerófila originária do México e cultivada em larga escala no Nordeste brasileiro. No estado da Bahia, o sisal representa o segundo produto na escala de exportações agrícolas, tendo uma grande importância social por fazer parte da renda de muitas famílias do Semiárido nordestino. A ocorrência de doenças tem reduzido a produtividade e rentabilidade da cultura. A principal doença é conhecida como podridão vermelha, causada pelo fungo de solo *Aspergillus niger*. No estabelecimento *in vitro* um dos principais problemas é a contaminação. Este trabalho tem como objetivo avaliar o estabelecimento *in vitro* de sisal (*A. sisalana*) procedentes de Cansanção, Valente e Conceição do Coité. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais da EBDA/Ondina. Os bulbilhos foram coletados diretamente no pendão floral, com o cuidado para não entrarem em contato com o solo, acondicionados em sacos estéreis e mantidos em caixa-térmica até a fase de desinfestação. Ao chegar ao laboratório os bulbilhos foram lavados em água corrente e detergente neutro e depois em solução contendo 50% de água destilada estéril e 50% de hipoclorito de sódio a 2,5% de cloro ativo, sendo agitados durante 20 minutos na câmara de fluxo e posteriormente lavados por três vezes com água destilada autoclavada. Os bulbilhos foram incubados em meio MS, suplementado com 3% de sacarose e solidificado com 8g de Ágar. O maior percentual de explantes estabelecidos inicialmente foi observado na região de Valente com 68,36%. Os municípios de Cansanção e Coité apresentaram índices de estabelecimento de 8,70% e 22,59%, respectivamente. Todas as perdas durante a fase de estabelecimento foram ocasionadas por contaminação, principalmente por fungos, em todos os três municípios estudados. O que poderia indicar pouca eficiência no método de desinfestação utilizado ou maior infestação por patógenos no material proveniente dos municípios Cansanção e Conceição do Coité. Os bulbilhos oriundos do município de Valente apresentaram menor contaminação e por consequência melhor estabelecimento inicial.

Palavras-chave: Micropropagação; Fibras naturais; Bulbilhos e *Aspergillus niger*